

Estudo sobre usina para incinerar lixo fica pronto ainda neste semestre

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

As secretarias de Estado de Meio Ambiente e de Saneamento e Energia entregarão até o final deste semestre um estudo de viabilidade técnica e financeira, bem como o local mais apropriado da Região Metropolitana da Baixada Santista para a implementação da primeira usina de incineração de lixo no Brasil.

Como o investimento é alto — uma das unidades no país germânico com capacidade de processamento de 1 milhão de toneladas/dia recebeu cerca de R\$ 1 bilhão de recursos —, a iniciativa poderá ser uma Parceria Público-Privada (PPP) e captar recursos internacionais a fundo perdido.

O anúncio foi feito pelo diretor-executivo da Agência Metropolitana da Baixada Santista (Agem), Edmur Mesquita, na tarde de ontem, quando ocorreu a apresentação do balanço da viagem para conhecer as usinas da Alemanha e de Portugal, que transformam o material orgânico em energia.

MESMO CAMINHO

Uma reunião será marcada em breve com os chefes do Executivo da região para amadurecer a ideia. Mesquita diz “que ficou muito evidente que a Baixada precisa seguir o mesmo caminho e que a meta deverá ser perseguida em função desse espírito metropolitano”.

Também participaram da missão de dez dias na Europa

Cooperação

Em 1994, o Governo do Estado e estado da Baviera (Alemanha) firmaram um acordo de cooperação técnica. Dez anos depois, foi assinado o protocolo Gerenciamento de Resíduos

representantes da Região Metropolitana de Campinas e de São Paulo, técnicos do Governo do Estado e os prefeitos de: Bertioga, Mauro Orlandini (DEM); Itanhaém, João Carlos Forssel Neto (PSDB); Mongaguá, Paulo Wiazowski Filho (DEM); e São Vicente, Tércio Garcia (PSB).

Sólidos: uma Visão de Futuro, que tem como objetivo a troca de experiências sobre o processo de coleta seletiva, o papel dos cidadãos e a instalação das usinas de incineração

Com essa nova tecnologia, a redução de volume total de lixo poderá chegar a 10%, o que representa um ganho de vida maior para os aterros sanitários. Por isso, Garcia acredita que esta é a solução mais viável para a região.

“O (aterro de) Sítio das Neves, em Santos, recebe o mate-

rial de cinco cidades e tem um tempo de vida bastante limitado, enquanto as outras quatro exportam para Mauá. Na hora que forem extintos, o que vamos fazer? Precisamos pensar em uma alternativa”, diz.

Ele lembra também que o fato de o lençol freático ser alto e próximo dos aterros é danoso à natureza e à economia local, que depende do turismo. “Nunca senti uma proximidade tão grande de uma efetiva resolução para essa questão e para a mudança absoluta desse paradigma como agora no Brasil a partir de uma solução na Baixada Santista”.

FIM DO RECEIO

Tércio explica que fica animado com o fim da resistência por

parte dos técnicos em implementar a usina no País. Durante a viagem, a comissão foi informada que as emissões promovidas pela queima não chega a 10% do que está previsto em lei.

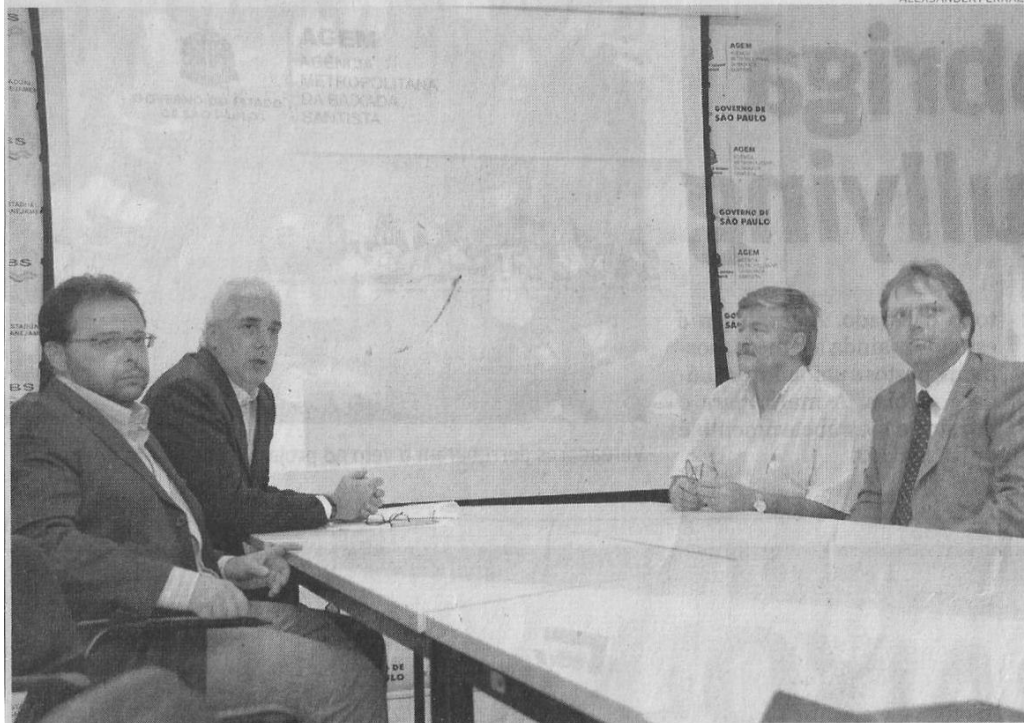
Wiazowski Filho destaca que uma das características é a instalação das usinas nas proximidades de polos industriais. Diante desse aspecto e da questão logística, acredita que Cubatão poderá ser o local que receberá a unidade.

“Para os europeus, o lixo é sinônimo de energia. Um projeto desse porte precisa de uma atuação consorciada dos nove municípios, caso contrário você não consegue viabilizá-lo. Precisamos pensar nessa tendência”, diz.

PROJETO AMBIENTAL. Estado vai seguir modelos da Alemanha e de Portugal para transformar material orgânico em energia

ALEXSANDER FERRAZ

EDISON



Na reunião da Agem, a partir da esq., Tércio Garcia, Edmur Mesquita, Mauro Orlandini e Paulo Wiazowski



Sítio das Neves, em Santos, recebe material de cinco cidades e seu tempo de vida é considera